
SEXTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 2016**NOTÍCIAS DE DESTAQUE****Governo investirá R\$ 16,2 milhões na compra de alimentos da agricultura familiar**

O Ministério da Defesa investirá R\$ 16,2 milhões na compra de alimentos da agricultura familiar. Esta será a maior aquisição – em um único edital – na modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA). No total, serão adquiridas 2.847 toneladas de alimentos.

[Leia mais](#)

NOTÍCIAS INSTITUCIONAIS

- 20/10: PORTAL SEAD - [Inscrições abertas para o Pronatec Campo](#)
20/10: MAPA - [Agropecuária de baixo carbono será debatida em Brasília](#)
20/10: CONAB - [Mamão, banana, cenoura e batata ficam mais baratos](#)
20/10: MMA - [Sarney Filho quer moratória para o Cerrado](#)

AGRICULTURA FAMILIAR E AFINS

- 21/10: PORTAL BRASIL - [Governo investirá R\\$ 16,2 milhões na compra de alimentos da agricultura familiar](#)
20/10: O NORTE DE MINAS - [Mais estrutura no atendimento da Emater-MG](#)
19/10: PORTAL O DIA - [Agricultura Familiar e a Segurança Alimentar serão pautas de evento](#)
19/10: GLOBO.RURAL - [Seca histórica no Nordeste castiga plantações e criações de gado no PI](#)

INCRA, MOVIMENTOS E CONFLITOS AGRÁRIOS

- 21/10: ESTADÃO - [Centrais sindicais querem medir forças com o governo Temer](#)
21/10: VERMELHO - [Agricultores repudiam ações de Temer contra a agricultura familiar](#)
21/10: INCRA - [Comissão Mista de Orçamento aprova emenda de R\\$ 108,5 milhões para o Incra](#)

MATÉRIAS NA ÍNTEGRA

- 20/10: PORTAL SEAD - [Inscrições abertas para o Pronatec Campo](#)

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego no Campo (Pronatec Campo) está com 4.560 vagas abertas para 208 cursos voltados aos produtores rurais de 18 estados brasileiros, entre eles o Acre, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Santa Catarina e Tocantins. Os agricultores familiares jovens, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais já podem fazer a pré-matrícula no curso pretendido. A previsão é que as turmas comecem até o dia 31 de outubro.

Segundo o secretário Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, José Ricardo Ramos Roseno, a capacitação é fundamental para o fortalecimento dos produtores familiares. “Criar condições, por meio de políticas públicas e de ações efetivas, para que os jovens do campo permaneçam na área rural é um grande desafio. E fortalecer as capacidades produtivas e gerenciais no campo por meio da oferta de cursos, como o Pronatec Campo, é uma maneira de vencer essa barreira. Um produtor rural com acesso à educação profissional será capaz de gerir sua propriedade com mais eficiência e os resultados serão mais qualidade de vida e geração de renda no rural brasileiro”, ressalta.

Ao todo, 172 municípios terão novas turmas do programa. Os cursos são elaborados a partir das especificidades de cada região do país. No Amazonas, por exemplo, haverá capacitação para Açicultor; no Piauí, terá curso de Criador de Peixes em Viveiros Escavados; no Espírito Santo, terá vagas para Beneficiador de Produtos Extrativistas; no Rio Grande do Sul, curso de Produtor Agrícola Familiar nas Culturas de Milho e Sorgo; e em Goiás, de Agente de Desenvolvimento Cooperativista.

Em 15 estados ofertantes haverá, ainda, o curso de Agricultor Familiar – um dos mais procurados pelo público-alvo do Pronatec Campo – com duração de 200 horas. Todas as capacitações são de Formação Inicial e Continuada (FIC), com duração mínima de 160 horas.

Inscrição

Para fazer parte de uma das turmas, os interessados devem procurar as Delegacias Federais do Desenvolvimento Agrário (DFDAs/Sead) em seu estado, bem como os parceiros do programa, entre eles as Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emateres), os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STRs) e as prefeituras municipais, para fazerem a pré-matricula.

Após essa etapa, os interessados devem procurar diretamente a instituição de ensino ou o portal do Pronatec, na internet, para efetuar a inscrição no prazo de três dias antes do início do curso. Sobrando vagas, as inscrições podem ser realizadas diretamente nas instituições de ensino até completar 20% da carga horária prevista para a capacitação.

Saiba mais

A iniciativa do Pronatec Campo integra o Programa Nacional de Educação no Campo (Pronacampo), do Ministério da Educação (MEC) e faz parte do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado em 2011. A modalidade Pronatec Campo é demandada pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead) que é responsável por mobilizar as bases e levantar o público interessado em fazer os cursos.

É importante destacar que os cursos ofertados são demandados diretamente pelo público-alvo da ação. Das 24.297 vagas ofertadas e homologadas pelo Pronatec, aproximadamente 19% são voltadas para essa modalidade.

A Sead também é a responsável em buscar os ofertantes e fazer a pactuação com o ministério para que os cursos sejam oferecidos. O Pronatec Campo é uma oportunidade de qualificação profissional para os diversos públicos da agricultura familiar. Entre os cursos já ofertados estão o Técnico em Agroecologia, Bovinocultor de Leite e Produtor de Embutidos e Derivados.

[Leia no site](#)

20/10: MAPA - [Agropecuária de baixo carbono será debatida em Brasília](#)

Representantes do governo, do setor privado e de organizações ambientais vão participar de uma mesa-redonda, na próxima segunda-feira (24), em Brasília, de 13 às 18 horas, na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O encontro é promovido pela Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, grupo de trabalho focado em agropecuária de baixo carbono.

O objetivo principal é discutir os caminhos para suprir a carência de conhecimento do produtor rural sobre práticas da agropecuária de baixo carbono, como a recuperação de pastagens e a integração lavoura-pecuária-floresta.

A programação inclui as políticas públicas na área; exemplos de sucesso ligados a empresas que ajudam a fornecer assistência técnica no campo; e possíveis parcerias entre os setores público e privado. O encerramento ficará a cargo do assessor especial do Mapa para meio ambiente e sustentabilidade, João Campari.

As práticas de baixa emissão de carbono são importantes para o Brasil cumprir seu compromisso no Acordo de Paris, que prevê, por exemplo, a recuperação 15 milhões de hectares de pastagens degradadas e a implantação do sistema integrado lavoura-pecuária-floresta em 5 milhões de hectares.

As inscrições para a mesa-redonda podem ser feitas pelo e-mail: admin.coalizao@cebds.org

[Leia no site](#)

20/10: CONAB - [Mamão, banana, cenoura e batata ficam mais baratos](#)

Mamão e banana apresentaram queda de preços no mês de setembro. É o que aponta o 10º Boletim Prohort de Comercialização de Hortigranjeiros nas Ceasas em 2016, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), nesta quinta-feira (20).

O preço do mamão, que em agosto teve alta generalizada, caiu em oito das nove centrais de abastecimento analisadas pela Conab. A cotação subiu apenas em Brasília/DF, 2,31%. Nas outras cidades, o recuo chegou aos dois dígitos, com destaque para Vitória/ES, onde ficou 37,41% mais barato. A tendência de baixa é explicada pela maior oferta de mamão papaya, devido à queda nas exportações da fruta.

Com o aumento da oferta, a banana também registrou queda no preço em sete Ceasas. A maior redução foi em Recife/PE, de 19,96%. Dentre as altas verificadas para o produto, o aumento mais expressivo aconteceu em Curitiba/PR, 19,51%.

Ao contrário da banana, a laranja ficou mais cara em sete mercados. A baixa oferta no estado de São Paulo e uma demanda aquecida em diversas regiões estão entre as causas do aumento. A melancia apresentou alta de preços entre 0,44% (em Curitiba/PR) e 27,59% (em Belo Horizonte/MG), pois a demanda cresceu em relação à oferta devido à boa qualidade do produto. Já a alta qualidade da maçã não resultou em alta significativa de preços devido ao baixo consumo da fruta nesta época do ano. O aumento mais expressivo foi de 7,3%, no Rio de Janeiro/RJ.

Hortaliças – Batata e cenoura ficaram ainda mais baratas que no mês anterior. As principais reduções de preços para essas hortaliças foram de 33,34% para a batata, em Vitória/ES, e de 20,18% para a cenoura, em Curitiba/PR. A baixa se deve à grande oferta de produtos no mercado. Recife/PE foi a única capital que registrou aumento no preço da cenoura: 18,23%.

Alface e cebola não tiveram movimentos uniformes nos mercados observados. Enquanto na Ceagesp, em São Paulo/SP, a alface subiu 35,89%, em Curitiba/PR os preços recuaram 20,46%. A cotação da cebola também caiu em Curitiba/PR (11,23%), mas aumentou 16,86% em Fortaleza/CE.

O comportamento de preço do tomate pode ser considerado de alta. Recife/PE apresentou o maior reajuste (37,54%), seguido de Curitiba/PR (12,79) e Rio de Janeiro/RJ (8,63%). Em caminho contrário, Campinas/SP e São Paulo/SP registraram queda de 13,2% e 2,05%, respectivamente.

O levantamento é feito mensalmente pelo Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort) da Conab, a partir de informações fornecidas por grandes mercados atacadistas no país. Para a análise do comportamento dos preços de setembro, foram considerados os principais entrepostos dos estados de SP, MG, RJ, ES, PR, CE, PE e DF.

[Leia no site](#)

20/10: MMA - [Sarney Filho quer moratória para o Cerrado](#)

O ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, propôs nesta quarta-feira (19/10), em São Paulo, uma moratória com o agronegócio para frear o desmatamento no Cerrado, a exemplo do que ocorre na Amazônia. Ele participou de solenidade de abertura de seminário promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove) para comemorar os 10 anos da moratória da soja. Pelo acordo, os produtores se

comprometem a não abrir novas áreas para o plantio na floresta amazônica, o que contribui para reduzir as taxas de desmatamento.

"Cada vez mais, com a crise climática, precisamos da floresta em pé, prestando serviços ambientais e mantendo as águas" disse Sarney Filho. Ele destacou que os bons resultados obtidos no bioma amazônico devem ser replicados no Cerrado. "Podemos enxergar o quanto foi acertado esse percurso (na Amazônia) e planejar sua evolução", disse.

Sarney Filho informou que, em março de 2017, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) irá concluir o monitoramento do bioma Cerrado. O estudo vai identificar a supressão de vegetação e as áreas críticas sob pressão da agropecuária. A atividade se expandiu nos últimos 10 anos principalmente nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, tornando-se o principal vetor do desmatamento do bioma Cerrado. Estimativas apontam uma perda de mais de 45% da cobertura vegetal, com a mudança do uso da terra. "Hoje o desmatamento é muito maior no Cerrado que na Amazônia", afirmou.

Ele destacou, também, a valorização das commodities brasileiras em mercados mais exigentes. Sarney avaliou que o monitoramento para evitar novos desmatamentos e o aproveitamento de áreas já desmatadas a cada safra garantem uma melhor aceitação dos produtos em mercados exigentes, como os da zona do Euro. "Os sojicultores provaram que é possível desenvolver a agricultura sem desmatar", concluiu.

RESULTADOS

Durante o evento foram apresentados, pelo diretor executivo da Agrosatélite, Bernardo Rudorff, os resultados do Monitoramento 2016 da Moratória da Soja. Segundo ele, depois do acordo foi feito um monitoramento em áreas particulares de 87 municípios da Amazônia para analisar o avanço ou a redução do desmatamento. "Desses, apenas 14 estão continuam desmatando para plantar", destacou Bernardo.

A soja da Amazônia representa 11,8% da soja do Brasil e, ao mesmo tempo que o desmatamento caiu nesses locais, a área de produção da soja triplicou na região desde 2006, "mostrando que é possível plantar sem desmatar", ratificou Bernardo.

Participaram do seminário o ministro interino da Agricultura, Eunar Novacki, o diretor de Sustentabilidade do Carrefour Brasil, Paulo Pianez, as organizações não-governamentais GreenPeace, WWF-Brasil e TNC, e parceiros da sociedade civil na moratória entre o governo e a cadeia produtiva da soja.

[Leia no site](#)

21/10: PORTAL BRASIL - [Governo investirá R\\$ 16,2 milhões na compra de alimentos da agricultura familiar](#)

O Ministério da Defesa investirá R\$ 16,2 milhões na compra de alimentos da agricultura familiar. Esta será a maior aquisição – em um único edital – na modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA). No total, serão adquiridas 2.847 toneladas de alimentos.

A Defesa comprará 125 tipos de alimentos, entre hortifrutí, grãos, lácteos, café, suco, carnes, doces e panificados. Os produtos atenderão demanda da administração central do ministério e das unidades do Exército Brasileiro, Marinha do Brasil e Força Aérea Brasileira no Distrito Federal.

Organizações e associações de agricultores familiares, de povos tradicionais e de famílias vinculadas a assentamentos da reforma agrária que possuam Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) podem participar da chamada pública. Os interessados deverão enviar a documentação de habilitação e a proposta de venda até o dia 4 de novembro na Coordenação de Licitação e Contratos do Ministério da Defesa.

Na modalidade Compra Institucional, cada agricultor familiar pode vender até o limite de R\$ 20 mil, por ano, para cada órgão comprador. Já para as cooperativas ou associações, o limite é de R\$ 6 milhões por ano, por órgão comprador.

Poder de compra

Neste ano, o governo federal já investiu R\$ 41,5 milhões na compra de alimentos produzidos por agricultores familiares de todo o País. A Compra Institucional fortalece a agricultura familiar e promove o acesso da população à alimentação de qualidade.

“A modalidade modelo utiliza o poder de compra do estado para promover o desenvolvimento local, criando canais de comercialização para quem precisa vender sua produção. Também é importante para os consumidores, que recebem alimentos mais frescos e saudáveis”, destaca o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDSA, Caio Rocha.

Com a atual legislação que torna obrigatório que órgãos da administração pública federal comprem, no mínimo, 30% dos gêneros alimentícios da agricultura familiar, o mercado potencial das compras institucionais é de R\$ 2,7 bilhões.

“Estamos fazendo várias articulações com os órgãos públicos para que essas compras sejam realizadas. O MDSA vem trabalhando intensivamente com o Ministério da Defesa para incorporar de forma mais ampla a agricultura familiar nas aquisições de alimentos para a composição do 'rancho' das Forças Armadas”, afirma o secretário.

Expectativa

Rogério Laguardia produz hortaliças, mandioca, frutas e ovos em uma chácara em Sobradinho, no Distrito Federal. Junto a outros 73 agricultores familiares, ele criou a Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares de Sobradinho (Aspraf), que vai se organizar para participar do edital do Ministério da Defesa. “Todo mundo estava esperando essa chamada. O PAA melhorou a renda do agricultor em, pelo menos, 70%.”

Para Nádia França, coordenadora de licitações do Ministério da Defesa, a parceria com os agricultores familiares deve ser ampliada. “Os produtos são de qualidade. O alimento vem direto do produtor sem ter de passar por uma logística mais demorada. No ano que vem, queremos aumentar a quantidade de itens comprados.

[Leia no site](#)

19/10: PORTAL O DIA - [Agricultura Familiar e a Segurança Alimentar serão pautas de evento](#)

Com o objetivo de fortalecer o intercâmbio entre as famílias atendidas no campo da produção de alimentos de base agroecológicos, o Centro de Formação Mandacaru de Pedro II estará realizando nos dias 21 e 22 de outubro na Ecoescola Thomas a Kempis o Seminário de Fortalecimento da Agricultura Familiar. O evento contará com mais de 40 famílias de diversas comunidades do município de Pedro II que são atendidas pelo Mandacaru na área da agricultura familiar. A programação do evento terá início na tarde de sexta-feira (21) e segue até a tarde de sábado dia 22.

Três temas bem específicos serão abordados durante o Seminário, sendo eles: Segurança Alimentar, Agroecologia e Agricultura Familiar, quais seus avanços, desafios e conquistas com ênfase da produção no Semiárido Brasileiro.

O evento irá proporcionar também a troca de conhecimentos entre as famílias agricultoras, pois haverá o momento em que elas irão falar quais os impactos positivos que tiveram em suas propriedades após receber assessoria técnica, como também poderão estar citando quais foram os principais problemas enfrentados e quais soluções tomaram na resolução dos mesmos.

A ideia da equipe técnica do Mandacaru é oferecer através deste seminário a oportunidade da família agricultora obter formação além de fortalecer o conhecimento na produção do alimento para o consumo de sua família.

[Leia no site](#)

20/10: O NORTE DE MINAS - [Mais estrutura no atendimento da Emater-MG](#)

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) recebeu mais 22 novos veículos para a utilização dos técnicos nas ações de extensão rural. A ação visa dar continuidade à renovação da frota de carros da empresa e contribuir para o atendimento de qualidade aos agricultores familiares.

Nesta mais recente ação, foram entregues 20 Palios e duas Picapes Montana. Os veículos foram adquiridos por meio de contrato de repasse entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário e a Emater-MG, por intermédio da Caixa Econômica Federal. Os recursos são provenientes de emendas parlamentares com contrapartida da Emater-MG.

O valor total do investimento foi de R\$ 2,3 milhões para a compra de 64 veículos. Em agosto de 2016, houve a primeira etapa de entrega dos veículos, quando a Emater-MG recebeu 42 carros.

ATUAÇÃO

Ao longo dos anos, a Emater-MG se tornou referência na prestação de assistência técnica. Por ano, a empresa atende cerca de 400 mil agricultores em 790 municípios. O órgão atua, por exemplo, na orientação e inserção dos produtores no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A empresa também trabalha na qualificação dos agricultores por meio de programas como Certifica Minas Café, Pró-Genética e Queijo Minas Artesanal.

[Leia no site](#)

21/10: ESTADÃO - [Centrais sindicais querem medir forças com o governo Temer](#)

SÃO PAULO - Em reunião realizada nesta quarta-feira, 19, na sede da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em São Paulo, os líderes das maiores centrais sindicais do País descartaram a ideia inicial de promover um dia de greve geral. Os dirigentes decidiram organizar duas datas de mobilizações para "demonstrar força" e pressionar o governo de Michel Temer contra a PEC do Teto e as reformas da Previdência e trabalhista.

Segundo Sérgio Nobre, secretário-geral da CUT, os dirigentes sindicais acertaram duas datas de paralisações, nos dias 11 e 25 de novembro. O objetivo é conscientizar a população sobre a "tirada de direitos dos trabalhadores". Segundo o dirigente, serão realizadas diversas ações diferentes em todos os Estados. Algumas categorias irão paralisar suas atividades por algumas horas, enquanto outras realizarão passeatas e outros eventos em praças públicas. "Ninguém quer fazer greve geral. Queremos impedir que essa tragédia das reformas previdenciária e trabalhista aconteçam", afirma Nobre.

[Leia no site](#)

21/10: VERMELHO - [Agricultores repudiam ações de Temer contra a agricultura familiar](#)

Sobram críticas às ações do governo ilegítimo de Michel Temer e de sua base aliada contra a agricultura familiar na Comissão Geral que debateu, nesta quarta-feira (19), no plenário da Câmara, os desafios da agricultura familiar, as dificuldades para a sucessão nas pequenas propriedades com a manutenção dos jovens no campo e a aposentadoria do trabalhador rural.

Dezenas de agricultores e agricultoras familiares, dirigentes de organizações populares ligadas ao campo, além de técnicos agrícolas e servidores públicos de entidades desse setor, criticaram as medidas adotadas, que já prejudicam, e as anunciadas, que poderão prejudicar a vida dos agricultores familiares. E citaram a tentativa de aprovar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, que congela os gastos públicos por 20 anos, e a anunciada reforma da Previdência, além da extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

As propostas foram classificadas como as grandes “pontas de lança” do desmonte das políticas públicas que beneficiaram a agricultura familiar nos últimos anos. Durante discurso, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Alberto Ercilio Broch, repudiou a tentativa de se aprovar no parlamento a PEC 241.

“Entendemos que essa medida é injusta, inconstitucional e vai penalizar fortemente os mais fracos e necessitados. Será o fim da moral e da ética política que ainda restam se o Parlamento sacramentar essa PEC, congelando gastos com políticas sociais e reservando recursos para pagar as dívidas do setor privado”, afirmou.

O deputado e ex-ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas (RS), alertou que antes mesmo da aprovação da PEC 241 o governo golpista de Temer já se articula para aprovar o orçamento de 2017 com retrocessos para a agricultura familiar.

“Se compararmos as dotações orçamentárias do orçamento de 2016 com a lei orçamentária que está sendo apresentada, nós vamos ver que há um sério risco para a agricultura familiar. Nós temos, para a agricultura familiar, perda enorme. Mas só no PAA – e todos aqui sabem a importância do Programa de Aquisição de Alimentos – a perda chega a R\$ 190 milhões. Na assistência técnica, a perda é de quase R\$ 40 milhões. Nas políticas para as mulheres rurais, tivemos quatro milhões de reais de perda e para a política das comunidades indígenas e quilombolas, a perda foi de nove milhões de reais”, explicou.

O parlamentar revelou ainda que para o programa da reforma agrária – para a obtenção de terras e a assistência técnica –, as perdas são de R\$ 333 milhões no orçamento de 2017.

Reforma da Previdência

Outra ação que preocupa os agricultores e agricultoras familiares é a já anunciada reforma da Previdência. Sobre essa questão, o presidente da Contag alertou que a proteção social é tão importante quanto as políticas públicas de desenvolvimento da produção.

“A Previdência Rural não pode ser analisada apenas pela relação entre receita e despesa. Ela desempenha papel estratégico na proteção e no desenvolvimento socioeconômico das famílias rurais e potencializa a economia local”, avalia.

Ele lembrou que “hoje, há mais de 4.800 municípios com até 50 mil habitantes que dependem dessa política pública para movimentar sua economia local, pois os recursos previdenciários que entram mensalmente nas suas economias superam os valores do Fundo de Participação dos Municípios”, destacou Alberto Broch.

O dirigente ressaltou ainda que o benefício previdenciário “além de ser um eficiente mecanismo de proteção social à família do agricultor, o benefício previdenciário rural atua como uma espécie de seguro agrícola, amparando as famílias contra as questões da natureza”, afirmou Broch.

O presidente da Contag cobrou dos parlamentares uma ação para exigir do governo golpista a recriação do Ministério do Desenvolvimento Agrário. “A Contag pede apoio para formar uma grande frente parlamentar para exigir do atual governo e do Palácio do Planalto a volta imediata do MDA. O MDA é o símbolo da agricultura familiar, que articula as políticas com os demais ministérios, com todos os entes da Federação, com estados e municípios. O MDA é fundamental”, apontou.

[Leia no site](#)

21/10: INCRA - [Comissão Mista de Orçamento aprova emenda de R\\$ 108,5 milhões para o Incra](#)

A Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização aprovou nesta quarta-feira (19/10) o mérito da emenda ao Projeto de Lei Orçamentária para 2017 destinando R\$ 108,5 milhões para o Incra. Os recursos se destinam à aquisição de imóveis rurais para a criação de novos de assentamento. Segundo

o presidente da autarquia, Leonardo Góes, a decisão da comissão representa bem mais que um reforço financeiro para a implementação das políticas de reforma agrária. Para ele, a aprovação da emenda sinaliza o reconhecimento pelos parlamentares da importância estratégica do Incra.

“Nos últimos meses, o Incra realizou um trabalho de sensibilização de deputados e senadores sobre a importância da destinação de recursos do Orçamento para a reforma agrária. Os parlamentares encamparam a ideia e se mobilizaram para apresentar emendas ao Projeto de Lei Orçamentária para 2017. Agora, colhemos os frutos dessa articulação”, explica o presidente do Incra.

Após o reconhecimento do mérito, a Comissão definirá se o valor proposto pela emenda será aprovado de forma integral ou parcial. A perspectiva é de que a decisão saia até a próxima quinta-feira (27/10).

[Leia no site](#)

Assessoria de Comunicação Social

Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - ANATER

Telefone: (61) 2020-0293 | (61) 99241-3607

imprensa.anater@mda.gov.br